



Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, UM OLHAR DIFERENTE: ECOEDUCAR ATRAVÉS DA LITERATURA

Autor: Tatiana de Moura Silva

Email: tmoura@sescpe.com.br

Historicamente falando, o conceito de Educação Ambiental vem apresentando considerável mudança de sentidos. Era há décadas adotava caráter naturalista e conservador com recusa ao progresso, especialmente ao desenvolvimento tecnológico. Hoje busca o trabalho em equilíbrio entre o homem e a natureza, que possibilite avanços sem maiores danos aos recursos naturais existentes.

Para o âmbito escolar, a Educação ambiental vem agregar valores na formação de cidadãos ambientalmente mais sensíveis e instruídos, oportunizando as crianças a desde cedo aprenderem a lidar com o desenvolvimento sustentável de forma consciente, desenvolvendo um espírito cooperativo e comprometido com o futuro de sua geração. Assim, dotados de autorresponsabilidade, estarão mais preocupados com os problemas ambientais de forma holística, abordando-os nos aspectos econômicos, sociais, políticos, ecológicos e éticos.

A lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, rege a Política Nacional de Educação Ambiental e traz em seu artigo 10º. “A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.”

A infância, como fase de experimentos e descobertas, é muito forte a ligação da criança com a natureza. Os PCNs – Educação Ambiental enfatizam sobre o papel da escola:

Assim, a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos apreendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele. (PCNs 2012, p. 187).

A Proposta Pedagógica para o Ensino Fundamental do (SESC 2015), norteia a nossa metodologia de ensino dentro desses princípios que vão também de encontro com os pilares da educação propostos pela UNESCO: Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a viver juntos; e Aprender a ser.

Temos o ambiente escolar como “[...] potencialmente, o primeiro espaço político e público – no sentido de coletivo – para as crianças experimentarem a vida democrática ou a educação como política da vida. Isso pode ser uma utopia, mas, talvez, conseguir fazer da escola uma organização “aprendente” seja o primeiro passo”. (SESC, 2015, p. 18).



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Nessa perspectiva, o SESC Ler Surubim desenvolve seus projetos didáticos buscando a luz desses preceitos contribuir para a formação cognitiva, humana e cidadã de nossos educandos. O Projeto “Educação Ambiental, um olhar diferente”, tem como principal objetivo sensibilizar alunos, responsáveis, professores e demais funcionários do SESC quanto às questões relacionadas ao meio ambiente e a sua relação com o mesmo de forma equilibrada e sustentável, tendo em vista os danos que a ação humana vem a ele causando no decorrer de sua existência. As ações planejadas para o projeto são desenvolvidas no decorrer de todo o ano letivo, de forma contextualizada e interdisciplinar.

Na estrutura física e na rotina escolar, já adotamos hábitos de caráter sustentável como: a redução do uso de descartáveis (copos, pratos, talheres) estimulando os alunos e funcionários a utilizarem suas garrafas para água diariamente e copos para café, extinção do uso de canudos plásticos em nossa lanchonete e cantina, a substituição das torneiras e descargas para vasos sanitários por produtos que possibilitam maior economia de água, captação da água dos aparelhos de ar condicionado para regar a horta e jardim, construção de brinquedos com pneus para o parque das crianças, reuso da água da limpeza das piscinas, produção de composteira orgânica, utilização do verso das folhas de papel para produção de bloquinhos de anotações e uso de papel reciclado e papel 100% bagaço de cana de açúcar, coleta de papel/papelão, latas de alumínio, óleo de cozinha e pilhas alcalinas para os destinos apropriados. Além de campanhas educativas sistemáticas de uso consciente de produtos visando tanto a economicidade como o não desperdício de materiais e da água, o zelo pelo ambiente do SESC e seus recursos. Seguem



algumas dessas ações:

Figura 1. Alunos depositando pilhas alcalinas no Papa Pilhas



Figura 2. Alunas do 5º em campanha educativa para responsáveis, alunos e funcionários da escola.

A Literatura entra aqui como recurso importante para trabalhar os temas sustentáveis através de livros paradidáticos.



Figura 3: Espaço para leitura feitos com caixa de papelão

As turmas da Educação Infantil, Pré II e Pré III, trabalharam inicialmente os livros “Não é uma caixa” de Antoinette Portis e o livro “O homem que amava caixas” de Stephen Michael King.

Em sequência didática os alunos realizaram atividades relacionadas ao estudo do texto e de forma interdisciplinar pesquisas sobre a origem do papel, decomposição, reciclagem e reaproveitamento. Logo após trouxeram caixas de papelão para criar brinquedos e brincadeiras livres e em seguida construíram formas geométricas com o papelão para continuar a brincadeira de criar.



Figura 4. Produção de jogo – alunos do Pré III



Figura 5. Alunos do Pré III brincando com jogo de papelão

A Proposta Pedagógica do SESC para a Educação Infantil nos traz a seguinte reflexão:

Cabe, pois, às instituições de Educação Infantil gerarem indagações e interesse, além de possibilitarem que os pequenos tenham oportunidades para ampliar suas experiências de modo que possam, em segurança, entrar em contato com a natureza, com diferentes manifestações e bens culturais, atuando como protagonistas nas experiências de aprendizagem. (SESC, 2015, p. 151).

Outro livro trabalhado pela turma do Pré III, foi “Bolhas de sabão” de Alina Perlman. Também foi explorado de forma interdisciplinar e realizado o estudo do plástico: origem, decomposição, reciclagem e reaproveitamento. Para culminar a semana, foi produzido a partir da garrafa pet o pote para produzir as bolhas de sabão. Foi outro momento marcante para as crianças, pois muitas delas nunca tinham vivenciado essa experiência.



Figura 6. Pré III produzindo bolhas de sabão



Figura 7. Aluna do Pré III com bolhas de sabão

Trabalhar temáticas voltadas ao meio ambiente através de histórias aproxima os alunos e os estimula a vivenciar situação que estão dentro dos textos. Eles realizam com prazer e assimilam com mais facilidade a mensagem que o autor quer transmitir. O autor Gandhi Piorski, descreve em seu livro “Brinquedos no chão: A natureza, o imaginário e o brincar” experiências riquíssimas que as crianças podem vivenciar que as aproximam na natureza, despertam sua curiosidade, criatividade e percepção de mundo:

Nossa atenção está no brinquedo. Não em qualquer brinquedo, mas no brinquedo construído pela criança, dos restos de materiais, dos materiais da natureza. Nosso objetivo com o brinquedo é acompanhar e auscultar o que pulsa sob a pele do objeto e entender como ele é utilizado na brincadeira. É encontrar, no campo do artefato, a face icônica que nos leva à alma da criança [...] (PIORSKI. 2016, p.49)

Os alunos do 1º ano tralharam o livro: “Nuvem é dragão, ou poesia é transformar uma coisa em outra”, de Fabiano dos Santos. Após o estudo do livro, realizamos sequências didáticas e produção de “Paisagens efêmeras” com elementos da natureza. Os alunos tornaram-se sensíveis a observar galhos e folhas e criar a partir deles as suas paisagens fazendo referências á história.



Figura 8: Alunos do 1º ano produzindo paisagem efêmera

Conhecer a natureza, ter contato, respeitar seus limites, aprender como lidar com ela tirando apenas o necessário para a nossa sobrevivência poderá prolongar a nossa existência e a de todos os seres vivos que necessitam dos recursos naturais para sobreviver.

A sustentabilidade deverá abranger sempre muito além das questões ambientais, ela permeia valores econômicos, sociais, culturais e morais e necessita constantemente ser lembrada para que consiga chegar em todos os lugares em que ainda há vida na Terra.

Referências

BARROS. M.I.A. Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. 2. Ed. Rio de Janeiro: Criança e natureza, 2018. p. 48, 74 e 97.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Ambiental. Secretaria de Educação Ambiental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

PIORSKI. G. Brinquedos no chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016. p. 49.

SESC, Departamento Nacional. Proposta pedagógica [do] ensino fundamental; anos iniciais / Sesc, Departamento Nacional. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2015. 274p.